



NOSSA CLASSE

*Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa de revolução proletária!*

Boletim Sindical do Partido Operário Revolucionário // Ano XVIII - 7/04/2022
(11) 95446-2020 -- nossa.classe@hotmail.com -- www.pormassas.org -- fb.com/massas.por

EXTRAORDINÁRIO

FECHAMENTO DA TOYOTA

Carta aos trabalhadores, às centrais, aos sindicatos e movimentos

O Boletim Nossa Classe vem perante os trabalhadores defender que o Sindicato Metalúrgico do ABC convoque uma assembleia geral para organizar a luta contra o fechamento da Toyota. E que a assembleia constitua um comitê de mobilização pelos empregos, salários e direitos trabalhistas. Para isso, é preciso que todos aqueles que estejam, de fato, contra o fechamento da Toyota organizem imediatamente um comitê de luta. Está colocada a unificação do movimento dos companheiros da Toyota com os companheiros demitidos da Volks. A organização de um comitê de base é necessário para impulsionar uma campanha contra o fechamento de fábricas e a favor dos empregos.

O fechamento da planta da Toyota em São Bernardo do Campo é mais um ataque do patronato aos empregos. Estima-se que serão destruídos cerca de 550 postos de trabalho. O encerramento de atividades da autopeça não constitui um fato isolado. Em outubro de 2019, a Ford do ABC fechou suas portas. Em 2021, a multinacional norte-americana abandonou o Brasil, deixando para trás milhares de metalúrgicos desempregados. Poucos meses depois, a LG anunciou o fim de sua planta em Taubaté. De 2015 a 2018, avalia-se que foram fechadas 25.376 fábricas, uma média de 17 por dia. De 2015 a 2020, somando indústria, comércio e serviço, foram fechadas 716 mil empresas.

Diante desse quadro catastrófico, reabriu-se a discussão sobre o processo de desindustrialização que vem atingindo o Brasil. Tamanha regressão econômica resulta em destruição de forças produtivas, inchaço do exército de desempregados e avanço da miséria. O capitalismo mundial, em vez de abrir milhões de novos empregos, vem liquidando postos de trabalho. Os seus reflexos no Brasil são brutais. No entanto, os governantes apoiam as medidas dos empresários, e as direções sindicais se submetem a acordos de demissão.

As multinacionais estão se readaptando tecnologicamente, e, assim, reduzem a força de trabalho em grande escala. O fechamento de fábricas no setor automotivo indica que esse processo vai se agravar ainda mais, uma vez que atinge amplamente as cadeias produtivas. Os capitalistas e seus governos aproveitaram o terror da pandemia para destruir milhões de empregos.

Agora, com a guerra na Ucrânia, tudo indica que a crise mundial se prolongará. Os seus sintomas se manifestam na forma de disparada inflacionária. O custo de vida, já insuportável, empurrará ainda mais os trabalhadores para a borda do precipício. A combinação do desemprego e subemprego massivos com o aumento desenfreado do custo de vida intensificará a bárbara situação de milhões de famílias. Os próprios dados do governo mostram que quase 40 milhões de brasileiros vivem na extrema pobreza. Certamente, não é preciso uma estatística bem apurada para termos consciência do ponto em que chegou a barbárie social. O crescimento de favelas, de sem-teto e de moradores de rua está a olhos vistos.

É urgentíssima a necessidade de organizar um movimento de massa em todo o país pelos empregos, salários e direitos trabalhistas.

O ponto de partida está pelo fim do fechamento de fábricas; pela defesa da redução da jornada de trabalho sem redução salarial, estabilidade no emprego, reajuste nacional dos salários e das aposentadorias; pela revogação das contrarreformas trabalhista e previdenciária.

Diante do fechamento de fábricas, organizar a sua ocupação, impor o controle operário da produção e exigir do governo a estatização da empresa sem indenização.

Diante das demissões e do aumento do custo de vida, convocar as assembleias em todos os sindicatos e constituir os comitês de empregados e desempregados.

O Boletim Nossa Classe defende que as centrais, sindicatos e movimentos convoquem um **Dia Nacional de Luta**, com paralisações e bloqueios, objetivando a preparação da greve geral pelos empregos, salários e direitos trabalhistas.